



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS DE SOBRAL
CURSO DE MÚSICA - LICENCIATURA

KELVIN CESAR DA SILVA MOTA

**PERFIL DE EVADIDOS DO CURSO DE VIOLÃO DA ESCOLA DE MÚSICA DE
SOBRAL: UMA ANÁLISE FUNDAMENTADA NOS DADOS**

SOBRAL

2019

KELVIN CESAR DA SILVA MOTA

**PERFIL DE EVADIDOS DO CURSO DE VIOLÃO DA ESCOLA DE MÚSICA DE
SOBRAL: UMA ANÁLISE FUNDAMENTADA NOS DADOS**

Trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em música.

Orientador: Prof. Dr. Leonardo da Silveira Borne

Aprovada em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Leonardo da Silveira Borne (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Marcelo Mateus de Oliveira
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Tiago de Quadros Maia Carvalho
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. Leonardo da Silveira Borne, pela paciência e devoção na orientação deste trabalho.

Aos professores participantes da banca examinadora Prof. Dr. Tiago de Quadros Maia Carvalho e o Prof. Dr. Marcelo Mateus de Oliveira pela compreensão e paciência que foram de grande valia neste fim de semestre intempestivo e pelas valiosas colaborações e sugestões à pesquisa.

RESUMO

Este trabalho trata da temática da evasão em contextos de escolas especializadas de música, e teve como objetivo gerar uma teoria acerca da evasão em contextos de escolas de música de ensino especializado, criando perfis de alunos com potencial para evadir. A pesquisa aconteceu na Escola de Música em Sobral/CE com alunos ingressantes no curso de violão. A coleta de dados ocorreu no segundo semestre de 2018 e se baseou num questionário com dados demográficos e de instrução, que foram respondidos pelos estudantes ou coletados no sistema de matrículas da escola. Inspirada na proposta da Grounded Theory (TAROZZI, 2011), toda a análise é fundamentada nos dados em categorias referentes a gênero, idade, escolaridade, residência e turno de matrícula. Cada categoria foi analisada individualmente e depois tiveram as informações cruzadas com objetivo de produzir o perfil dos estudantes com potencial para evasão. Ao final, com os resultados obtidos, faço um apanhado geral sobre as informações obtidas levantando teorias sobre o que seria o perfil dos estudantes e faço considerações sobre a importância de uma pesquisa desse tipo para a educação musical.

Palavras-chave: Evasão Escolar. Educação Musical. Grounded Theory.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	SOBRE GROUNDED THEORY	7
3	METODOLOGIA	10
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	11
4.1	<i>Evasão por gênero</i>	12
4.2	<i>Evasão por residência</i>	14
	
4.3	<i>Evasão por faixa etária</i>	16
4.4	<i>Evasão por turno</i>	18
4.5	<i>Evasão por escolaridade</i>	20
5	CRUZAMENTO DOS DADOS	23
5.1	<i>Evasão por faixa etária e residência</i>	23
5.2	<i>Evasão por faixa etária e turno</i>	26
5.3	<i>Evasão por turno e por residência</i>	30
6	CONCLUSÃO	33
7	REFERÊNCIAS	38

1. INTRODUÇÃO

Sou professor na Escola de Música de Sobral Maestro Wilson Brasil (EMS) desde o ano de 2016, dando aulas de violão desde o mais básico até conteúdos mais avançados. Todo semestre a escola recebe uma grande demanda de alunos em todos os seus cursos, principalmente no de violão, considerado o mais procurado, com cerca de 250 matrículas por semestre. Ao todo somos quatro professores dando aula para diversas pessoas, de diferentes lugares, com faixas etárias variadas e em todos os turnos. As turmas são organizadas de acordo com a disponibilidade do aluno, e é sempre um desafio, por exemplo, dar aula coletiva para uma turma que podem ter alunos com idades que vão desde os 12 até os 60 anos. Ou também alunos de distritos, cidades vizinhas, bairros próximos ou mais afastados ou mesmo do centro. É uma diversidade muito grande que gera alguns desafios.

Um dos principais problemas que enfrentamos e que constitui o centro dessa pesquisa é a evasão dos estudantes. Preocupação não exclusiva apenas para os professores de violão, mas também nos demais cursos. Até agora não havia um estudo específico sobre a evasão na EMS que sistematizasse ou perfilasse os estudantes, ou mesmo que identificasse os fatores que permeiam essa evasão. Muitas dúvidas surgem quando os professores se reúnem e comentam sobre os casos, tentando entender porque aluno "A" faltou, ou porque aluno "B" não veio mais para aula, ou mesmo relatos de que aluno "C" agora começou a fazer curso de inglês e teve que sair do violão. Muitas tentativas são feitas por parte da secretaria da escola de entrar em contato com esses alunos e ouvir o motivo da ausência, porém problemas com telefone errado, ou mesmo a ausência de um contato atualizado dificulta o processo. O tema é sempre complexo e causa constante preocupação independente do semestre.

Para este caso, veio a ideia de levantar dados a respeito dos alunos que ingressam na escola, mais especificamente aqueles que ingressam para o módulo inicial de violão, que constitui a aprendizagem básica. Era uma oportunidade única de se começar um trabalho de catalogar características inerentes a cada

interessante, como por exemplo, qual a idade, de onde vem esses alunos, suas ocupações, sua escolaridade, etc. A princípio, muitos dados foram catalogados em tabelas, com respostas dadas pelos próprios alunos, pois não havia um norte específico para se registrar informações específicas, apenas o desejo de manter um banco de dados que pudesse futuramente poder usar para traçar perfil dos alunos de forma geral e àqueles que pudessem evadir. Esses dados viraram motivação para construir esse estudo, não para realizar o trabalho de conclusão de curso de graduação que estou matriculado, mas também de oferecer um mecanismo de feedback para que a EMS possa buscar alternativas para diminuir a evasão tanto na área do violão como em outros cursos por ela oferecidos.

Devido à complexidade do tema, não era pensado por mim entender as motivações específicas de cada evadido, mas instigado por conversas com os professores do núcleo (violão) achei necessário, por exemplo, caracterizar o aluno da forma mais prática possível. É muito comum perceber nas turmas dos meus alunos ou ouvir de professores reclamações a respeito da impossibilidade que eles enfrentam por morarem em bairros ou regiões mais afastadas e encontrarem dificuldades para se deslocarem até a escola. Também é rotineiro que alunos no turno da manhã ou tarde migrem para o ensino integral na escola básica, resultando na sua saída imediata do curso de violão. Além disso, diversos fatores podem estar atrelados à evasão na EMS.

Então como criar um perfil sistematizado do aluno matriculado e aquele que se evadiu? Em outras palavras, quem é o indivíduo que, estando matriculado na EMS, tem mais chance de evadir e quem não? Considero esses questionamentos essenciais para a escola e para a educação musical na cidade, dado que esses achados podem ajudar a dirigir melhor os processos de matrícula, ensino e apoio ao estudantes, otimizando as ações educacionais e institucionais, além disso há a motivação pessoal, dado que sou um educador musical desta instituição. Neste sentido, é importante conhecer mais a fundo os alunos que frequentam a EMS, entender e lidar com os problemas e criar alternativas e estratégias para mantê-los no curso de violão, e que possam iniciar e concluir o semestre inteiro da melhor forma possível.

Na literatura acadêmica sobre educação musical, já é possível encontrar alguns trabalhos acadêmicos que tratam da evasão escolar no ensino de música em diversos níveis e esferas. Entretanto, meu objetivo aqui, até mesmo pela natureza da metodologia que utilizei para o levantamento, tratamento e análise dos dados, era tratar de forma mais sistematizada e de fato tentar criar um perfil do aluno ingressante no curso e suas características em relação à evasão ou não. Em conversas com meu orientador, surgiu a ideia de apoiar-me na *Grounded Theory* (GT, traduzida por alguns autores como Teoria Fundamentada nos Dados) pela característica do trabalho, do olhar que dei, e dos dados coletados. Esses dados catalogados que precisavam de análise detalhada única e exclusivamente por e para eles mesmo, e essa é uma das características da GT, um olhar aprofundado para os dados ali registrados e o levantamento de teorias à partir da sua interpretação, sem uma interferência precursora ou referenciais pré-concebidos que possam influenciar na análise desses dados. Esta foi a razão que não me baseei em nenhuma referência da literatura que fosse externa aos dados.

No próximo capítulo, discorro sobre a Grounded Theory. Em seguida descrevo a metodologia empregada e como os dados foram organizados. Depois, comento sobre os resultados obtidos. Por fim, parto para a análise geral e as conclusões geradas à partir das discussões anteriores.

2. SOBRE A GROUNDED THEORY

Publicada a primeira vez por Barley Glaser e Anselm Strauss no *The Discovery of Grounded Theory* (1967), a Grounded Theory (também chamada de Teoria Enraizada ou Teoria Fundamentada nos Dados) é um método/metodologia comparativa em que o resultado de todo o procedimento tem finalidade de gerar uma teoria a partir da análise de dados sobre determinado fenômeno social. (GLASER; STRAUSS *apud* TORAZZI, 2011, p. 17). Segundo Tarozzi, (2011, p.28) "Uma teoria pode ser entendida como um conjunto sistemático de conceitos, ligados entre si através de relações explícitas que é capaz de explicar fenômenos e é dotado de certa capacidade de previsão".

Analisando esse ponto, podemos ver a GT como um procedimento para interpretar dados brutos gerados em um determinado contexto, a partir da

organização dos dados de um determinado universo de pesquisa e levantar teorias a partir das análises. "A Grounded Theory é dotada de ferramentas que tem como finalidade o desenvolvimento de teorias a partir de dados coletados em uma determinada realidade empírica." (GONÇALVES, 2016). Tarozzi (2011, p. 19) ainda diz que o êxito de uma pesquisa feita com a Grounded Theory é justamente a teoria concebida, "uma interpretação racional, densa, articulada e sistemática, capaz de dar conta da realidade estudada [...] obviamente de forma racional, sistemática e que represente bem o contexto estudado".

Na sua raiz, a GT é enquadrada como uma abordagem qualitativa (podendo utilizar-se de dados quantitativos) que pede, para melhor confiabilidade da pesquisa, que os dados sejam organizados de forma sistemática e que o pesquisador evite a subjetividade que possa enfraquecer os procedimentos. É necessário que a organização sistemática dos dados possa dar base para interpretações da realidade da pesquisa e que possa explicar os fenômenos nela estudados.

Nesse contexto de pesquisa sistemática, a parte essencial é a abordagem sólida fundamentada nos dados. Aqui, o pesquisador constrói de forma precisa a sua teoria com base firme, como o próprio significado do nome diz: *Grounded*, aquilo que está enraizado, embasado. Tarozzi (2011, p. 20) fala sobre as nuances da pesquisa com GT em relação à fundamentação nos dados, evidenciando não só o embasamento prático, mas também a relação crucial da experiência vivida com o contexto.

Isso qualifica essa abordagem de maneira original, assim como o tipo de teoria que é capaz de produzir: uma teoria similar àquela produzida por teóricos e filósofos, mas construída a partir de uma investigação empírica e, portanto, ancorada nos dados... O seu enraizamento vivido nas vísceras da realidade é o que consente depois, à teoria elaborada, ter um valor prático-operativo muito marcante e de ser útil para os operadores. (TAROZZI, 2011, p. 20)

Há discussões na literatura sobre a epistemologia da GT, já que ela pode ser vista como uma metodologia, que seria um modo de pensar ou construir, um discurso, ou um método em si, que implicaria num procedimento para trabalhar os dados de pesquisa.

A GT pode ser entendida fundamentalmente como uma metodologia que contém várias indicações de procedimentos, as quais, porém, assumem diversas declinações... A GT pode ser considerada as duas coisas: Seja um olhar teórico sobre o recolhimento e a análise dos dados ("um método geral"), e "um conjunto de procedimentos" e de instrumentos concretos recolher e analisar os dados. (TAROZZI, 2011, p.18)

Vemos então que as duas definições cabem ao tema e é fundamental que o pesquisador saiba entender e abstrair os dois níveis e em qual se coloca a sua pesquisa.

Do ponto de vista pragmático, Glaser e Strauss (1967, *apud* TAROZZI, 2011) evidenciaram algumas características metodológicas da grounded theory: aderência aos dados, relevância, e o ato de funcionar. A aderência aos dados, conduz a pesquisa, e esses dados não são escolhidos de forma seletiva ou parcial para produzir uma teoria pré-existente. Característica muito importante, pois a honestidade aos dados mesmo em casos negativos à pesquisa, podem evidenciar um estímulo para se melhorá-la, corrigi-la ou ampliá-la. Outro ponto importante destacado por eles é a relevância da pesquisa para o contexto investigado. Ser relevante nesse caso, diz respeito a vários outros tipos de pesquisa, obviamente, não sendo uma exclusividade da grounded theory. Mas é necessário que a pesquisa gere afirmativas que contribuam de forma direta e significativa para o contexto estudado e não seja superficial, e que possua detalhes importantes para a realidade da pesquisa.

Sobre a questão de funcionar, aqui se fala sobre a utilidade da pesquisa no contexto em que ela se insere, principalmente para tomada de decisões. Através dos resultados, é possível fazer intervenções na realidade investigada. Este caso poderia ser também a culminância das características anteriores, onde a pesquisa está aderida nos dados e é relevante, resultando assim no processo de tomada de ações daquele universo que se investigou.

Glaser (1978, *apud* TAROZZI, 2001) posteriormente ainda acrescentou outra característica à grounded theory, que diz respeito a modificabilidade da pesquisa. Nesse ponto, é importante pensar a pesquisa em movimento contínuo, assumindo o fato que nenhuma teoria é fixa e está sujeita à sua realidade. Para Tarozzi (2001, p. 32) é possível modificar facilmente as categorias de uma pesquisa

conforme vão aparecendo novos dados, não para invalidá-la, mas para complementá-la.

O fato que é modificável enfatiza o aspecto dinâmico e processual de uma teoria, que não é desmentida pelo emergir de novos dados. Por conseguinte, a duração de uma teoria enraizada é muito extensa, mas comporta periódicas intervenções de manutenção para que possa continuar a ser aderente aos dados que mudam no decorrer do tempo e/ou aplicável a outros contextos, que até então não haviam sido considerados. (TAROZZI, 2011, p. 32)

Por fim, podemos entender a GT como um processo de produção de uma teoria fundamentada nos dados, através de uma "construção sistemática e sintética, inserindo conscientemente elementos interpretativos de uma teoria integrada que ordena e explicita aquilo que acontece no contexto analisado" (TAROZZI, 2011, p.174).

3. METODOLOGIA

Como comentado, este trabalho foi inspirado no método Grounded Theory para a criação da pesquisa. Todas as informações foram organizadas e a metodologia construída à partir disso. A natureza desta pesquisa é qualitativa, utilizando de dados quantitativos não probabilísticos. Ou seja, não "tem o objetivo de garantir a representação do grupo de sujeitos estudados em relação ao universo da população, no entanto é estreitamente ligada ao processo de análise" (TAROZZI, 2001, p.72). À respeito ainda da pesquisa qualitativa, complementa-se que:

Os estudos denominados qualitativos têm como preocupação fundamental o estudo e a análise do mundo empírico em seu ambiente natural. Nessa abordagem valoriza-se o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo estudada [...] um fenômeno pode ser mais bem observado e compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte. Aqui o pesquisador deve aprender a usar sua própria pessoa como o instrumento mais confiável de observação, seleção, análise e interpretação dos dados coletados. (GODOY, 1995, p.58)

A pesquisa foi feita com alunos da Escola de Música de Sobral (EMS). Uma escola de música especializada na cidade de Sobral-CE, vinculada ao poder público, em que oferece curso gratuitos a determinados setores da sociedade como alunos de escolas públicas - cursando ou tendo cursado - oferecendo descontos a funcionários públicos e cobrança de mensalidade a alunos e trabalhadores do setor privado.

O público alvo foram estudantes ingressantes na escola no período inicial de violão. A idade dos discentes que ingressam no curso de violão, segundo os termos da escola é a partir de 12 anos. Porém, cabendo ao professor a decisão final de possíveis exceções, como alunos abaixo da idade formalizada pela escola. Para os dados de evasão, foram considerados evadidos os estudantes que entre o início do período letivo e a coleta de dados haviam acumulado o número de ausências suficientes para não seguir no curso. Isso foi evidenciado nas diversas tentativas de entrevistas feitas sem a sua presença somado com o não comparecimento nas aulas.

Para a coleta de dados, foi usado um questionário estruturado, e os dados posteriormente foram organizados em planilhas. A aplicação destes questionários foi feita pelos professores de violão da Escola de Música de Sobral com seus respectivos alunos durante o mês de setembro e outubro de 2018, sob minha orientação e supervisão. O questionário contém dados objetivos referente à idade, escolaridade e dados geográficos (como local de nascimento e local de residência), ocupação.

Separei e organizei os dados em cinco categorias para observação: Gênero, Faixa Etária, Turno, Residência e Escolaridade, este último com análise mais específica. Em cada categoria fiz análises individuais. Em seguida as informações de algumas categorias foram cruzadas gerando mais 3 categorias mais detalhadas como: Faixa Etária e Residência, Faixa Etária por Turno e Turno por Residência.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para analisar os dados, organizei cada corte da evasão em diferentes seções, fazendo sempre um apanhado geral e falando sobre a evasão (n2) comparando com as matrículas totais (n1). Num total de n1=156 ingressantes no curso de violão no segundo semestre no ano de 2018, apenas 98 abarcaram de forma completa a pesquisa. Algumas tentativas de preenchimento dos dados foram feitas, mas devido ao não comparecimento dos alunos e a falta de algumas informações no sistema da escola, nem todos os campos puderam ser preenchidos. Mas de modo geral, o número total não foi descartado totalmente para fins

estatísticos, porque no ato da matrícula, muitos dados relevantes são fornecidos, como idade, bairro, etc, contribuindo assim para o levantamento de dados importantes para traçar o perfil dos ingressantes.

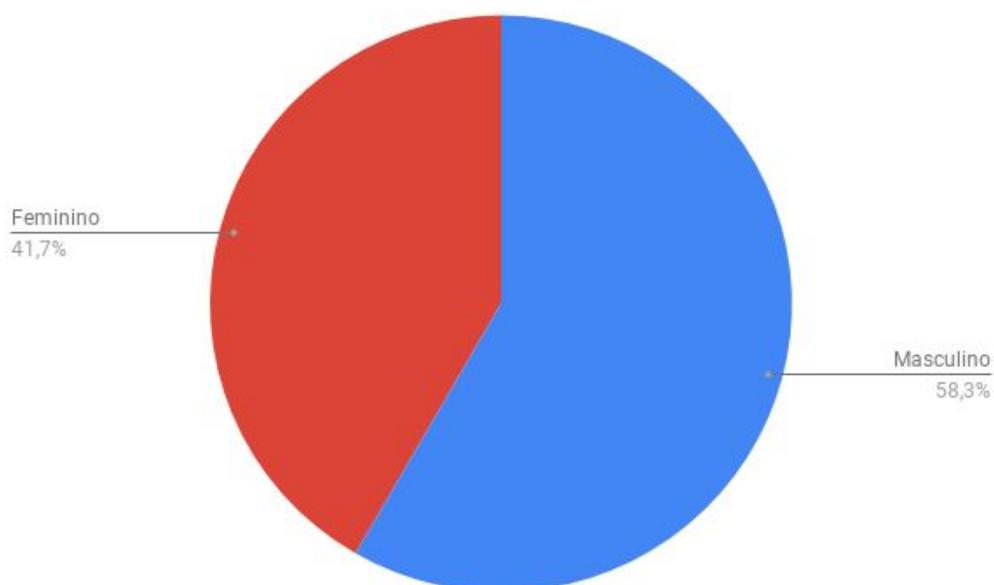
O número de estudantes que evadiram em 2018.2 foi $n_2=58$, o que corresponde a 37% do total de matriculados ($n_1=156$). Para a análise específica de *Escolaridade* ainda foi considerado outro quantitativo, $n_3=37$, para o levantamento onde discorro melhor no capítulo *Evasão por Escolaridade*.

Para analisar os dados, primeiro fiz cada corte de forma individual, para depois fazendo cruzamento de dados. Para a discussão são considerados os campos: Gênero, Residência, Faixa Etária, Turno e Escolaridade. Em seguida, foram feitos cruzamentos de algumas categorias: Faixa Etária por Residência, Faixa Etária por Turno e Turno por Residência. Organizadas dessa forma, a análise de cada categoria e o cruzamento de informações em seguida permitiram uma melhor análise à luz dos dados para traçar os perfis evidenciados e discutidos posteriormente.

4.1 Evasão por Gênero

Neste capítulo mostro a demanda por gênero, primeiro passo para começar a traçar o perfil do estudante matriculado e evadido. Aqui exponho números gerais e evasão de ambos. Homens são a maioria de ingressantes no curso de violão da EMS, com 58,3% das matrículas, enquanto que as mulheres ocupam 41,7% das vagas como mostra o gráfico abaixo:

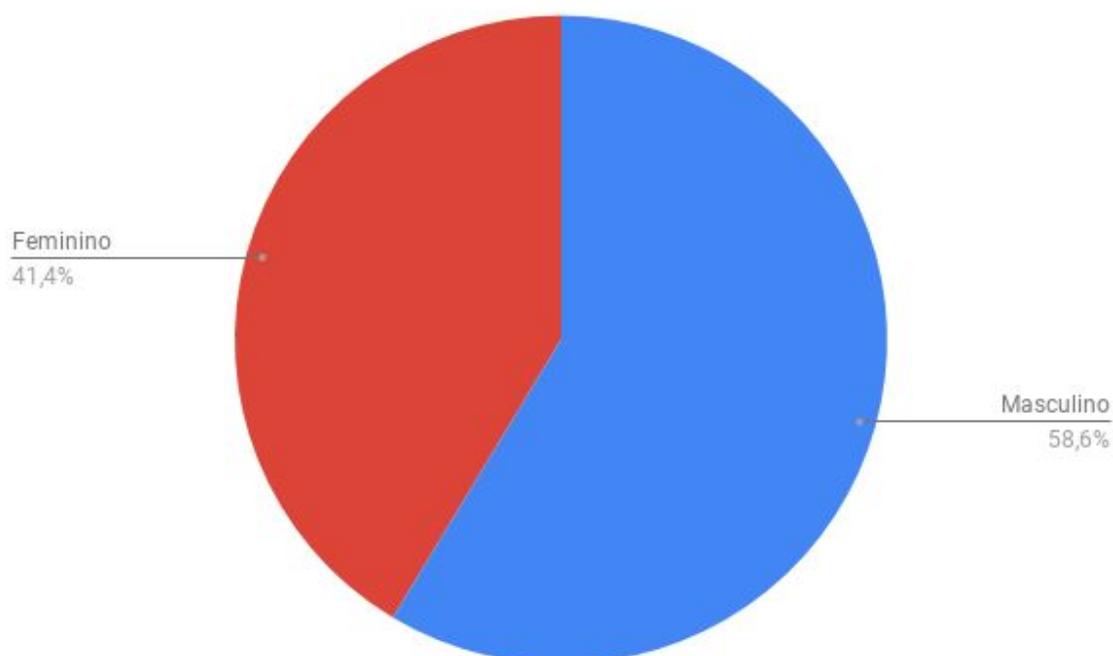
Gráfico 1: Percentual dos alunos ingressantes no curso de violão por gênero



Fonte: dados da pesquisa

No levantamento de dados da evasão ($n=58$), o gráfico mostra que o percentual de evadidos é quase idêntico em relação ao número de matriculados. Ou seja, ainda que haja mais evasão masculina em números absolutos, homens e mulheres evadem na mesma proporção.

Gráfico 2: Percentual dos alunos evadidos do curso de violão por gênero



Fonte: Dados da pesquisa

Agora analisando a evasão individual de cada gênero podemos ver que o índice entre os dois é o mesmo. Temos então uma equiparidade em relação ao processo de evasão por gênero.

Tabela 1: Dados brutos e Percentual de evasão por gênero

Gênero	Matrículas	Evasão	Evasão%
Masculino	n=91	n=34	37%
Feminino	n=65	n=24	37%

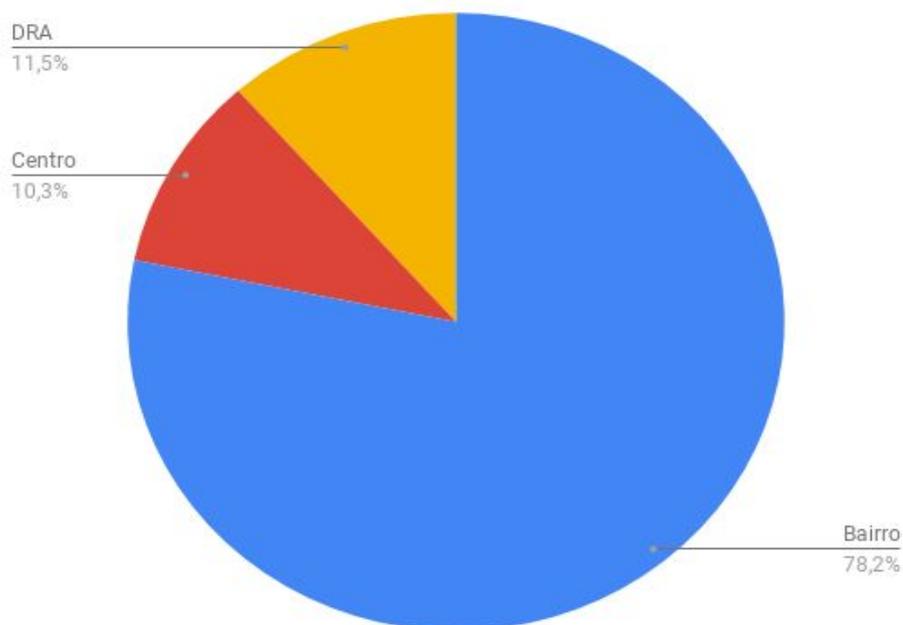
Fonte: Dados da Pesquisa

Após ter analisado de forma mais específica os dados do gênero, nota-se que os dados não mostraram nenhuma característica específica de que o gênero possa ser fator de influência para a evasão. Desta forma, desconsidere este como um fator diferencial na evasão e, portanto, não realizei cruzamentos entre este indicador com outros.

4.2 Evasão por Residência

Neste campo, procurei ver a relação entre a evasão dos estudantes e se havia alguma relação com o local de residência dos estudantes. Para facilitar a organização dos dados, subdividí a residência em três tipos: Sobral-Centro, Sobral-Bairros, Distritos e Regiões Adjacentes (DRA), que compreende não só os distritos do município de Sobral, mas também alguns municípios vizinhos. Primeiro apresento os dados totais da EMS (n1=156), após os dados da evasão pura (n2=58) e, por fim, um cruzamento entre ambos.

Gráfico 3: Percentual de alunos matriculados por Residência

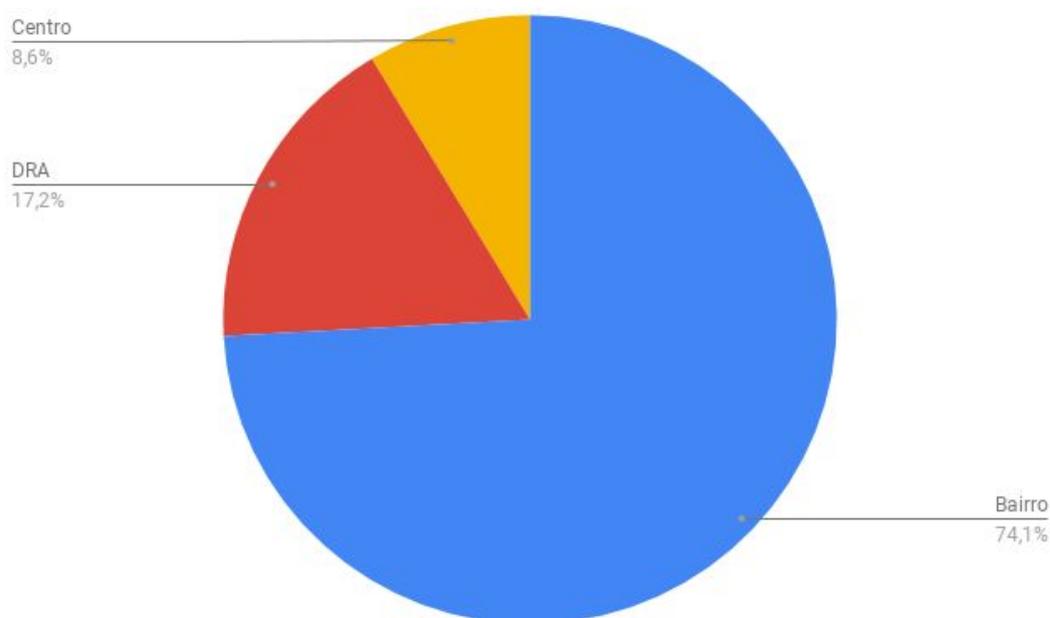


Fonte: Dados da Pesquisa

O gráfico acima corresponde ao total de alunos matriculados ($n_1=156$) para sabermos a densidade demográfica geral dos matriculados. Percebemos uma densidade maior nos bairros, num total de 78,2% dos alunos ingressantes. O restante se divide entre o centro da cidade, com 10,3%, e os DRA com 11,5%.

O gráfico a seguir é relativo unicamente à residência dos evadidos ($n_2=58$) globalmente.

Gráfico 4: Percentual de alunos evadidos por Residência



Fonte: Dados da Pesquisa

Aqui no gráfico da evasão, noto a proporção direta em relação ao número de matrículas. Logo e logicamente, com maior densidade nos bairros, maior evasão em números brutos. Mas quando se cruzam os dados e os olha de maneira proporcional, percebe-se que a evasão se eleva diretamente com relação aos residentes na DRA, como mostra a tabela abaixo:

Tabela 2: Dados e brutos e percentual de evasão por residência

	Matrículas	Evasão	Evasão¹
Centro	n=16	n=5	31%
Bairro	n=122	n=43	35%
DRA	n=18	n=10	56%
Total Geral	n1=156	n2=58	37%

Fonte: Dados da Pesquisa

Um ponto a se ressaltar aqui, para esta análise em específico, por experiência própria e em conversas com outros professores da EMS é que o descolamento pode ser um problema com alunos dos DRA devido aos transportes,

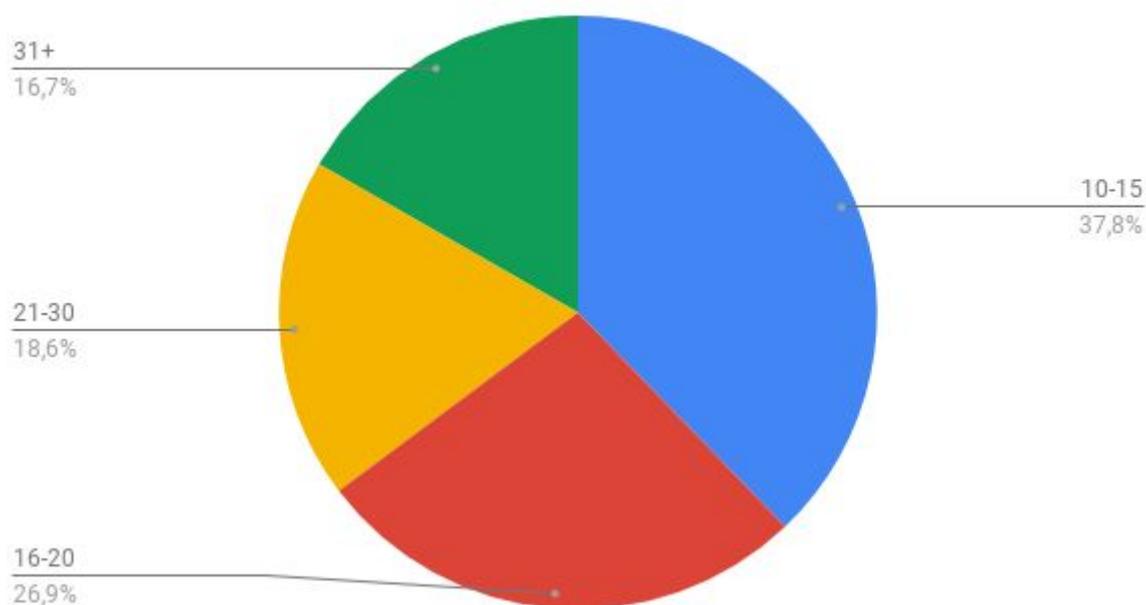
¹ As porcentagens aqui são superiores a 100% dado que a proporcionalidade se dá entre cada núcleo urbano. Em outras palavras, comparei a evasão da região centro com os matriculados totais desta mesma região, não com o total absoluto (n1).

como as cooperativas de transporte, que nesse caso implicaria em um investimento financeiro maior para frequentar a aula, ou transportes escolares, por vezes lotado ou a sua falta em dias específicos. Isso implicaria num desestímulo para o aluno que começa a faltar pontualmente no início resultando na sua evasão posteriormente.

4.3 Evasão por Faixa Etária

Aqui organizei os dados em quatro categorias empiricamente pensadas a partir da minha vivência na escola. As faixas etárias consideradas foram: a) 10 a 15 anos, b) 16 a 20, c) 21 a 30, d) mais de 31. A apresentação e o cruzamento segue o mesmo procedimento anteriormente anunciado. Primeiro uma visão geral da faixa etária dos ingressantes:

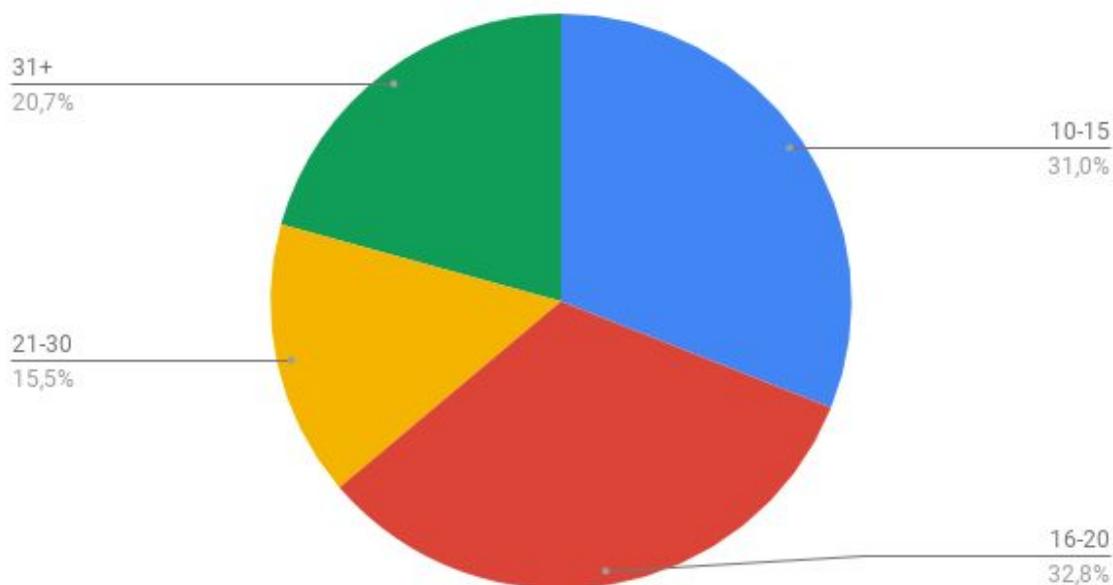
Gráfico 5: Percentual de alunos distribuídos por faixa etária



Fonte: Dados da Pesquisa

Em $\frac{2}{3}$ dos estudantes (64,7%), prevalece a faixa etária que compreende entre 10 e 20 anos de idade, somando as duas categorias. Um perfil interessante para os ingressantes na escola, pois eles são jovens, muitos ainda na adolescência. O restante se divide entre o público adulto (21 a 30 anos e 31 acima), com a faixa etária acima de 21 anos até o limite de 63 anos, correspondendo a 35,2% do total.

Agora seguindo com os dados os dados de evasão, temos o gráfico abaixo:

Gráfico 6: Percentual dos alunos evadidos por faixa etária

Fonte: Dados da Pesquisa

A primeira coisa que se percebe é um aumento percentual de evasão em relação ao ingresso na turma dos 16-20 anos. Com 45% de evasão nessa faixa etária, como mostra a tabela abaixo, é a segunda faixa etária que mais evadiu no período. A proporção em relação ao número de matrículas, neste caso, não foi óbvia. Agora vamos aos dados de forma mais minuciosa.

Tabela 3: Dados brutos de faixa etária e percentual de evasão

Faixa Etária	Matrículas	Evasão	Evasão %
10-15	n=59	n=18	30%
16-20	n=42	n=19	45%
21-30	n=30	n=9	30%
31+	n=25	n=12	48%
Total	n1=156	n2=58	37%

Fonte: Dados da Pesquisa

A evasão na faixa dos 10-15 anos, que é a maior densidade no número de matrículas permanece abaixo da evasão geral. O maior índice de evasão fica por conta dos estudantes com idade acima de 31 anos, com um expressivo número de 48% em relação ao número de matrículas entre os que têm essa faixa etária.

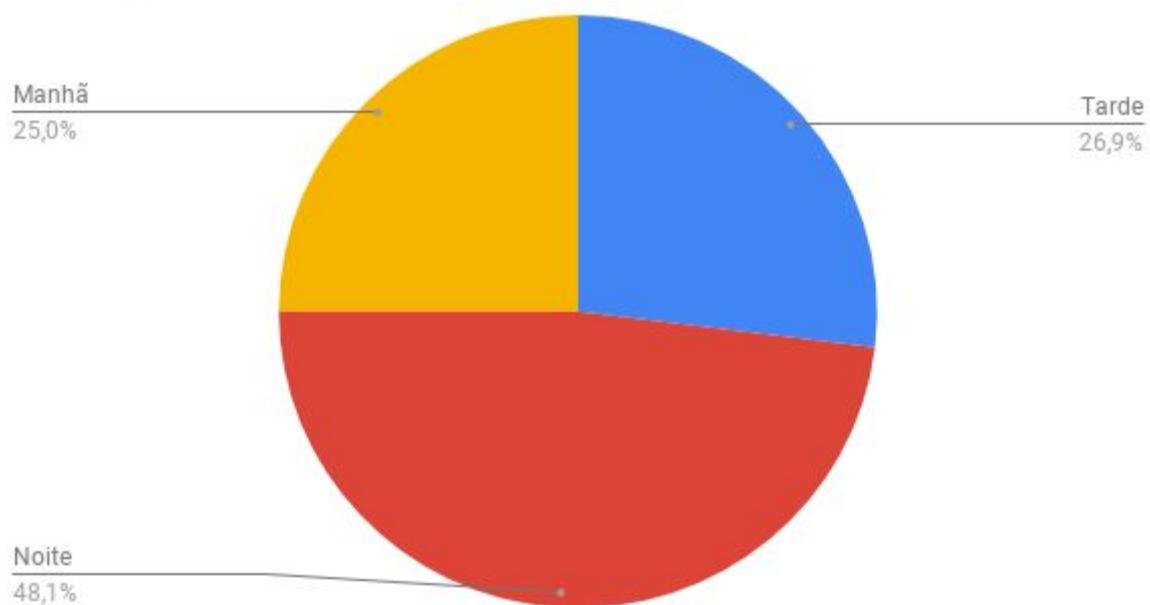
Entretanto, todas as faixas etárias mantêm um índice de evasão algo próximos à média geral dos evadidos.

No geral, as pessoas mais jovens (os dois extratos com menos idade) procuram mais o curso de violão e, dentro dessa categoria, a evasão entre eles se diferencia: quanto mais jovem, menor a evasão. Já entre os adultos (acima de 21 anos) ocorre o mesmo fenômeno dentro das categorias que separei. Entre 21 e 30 anos há menor evasão, e acima de 31 há maior. Um padrão interessante a se tomar em consideração.

4.4 Evasão por Turno

Neste bloco organizei os dados por turno expondo o número total de matriculados e depois, o de evadidos. Neste levantamento geral, temos os dados de todos os matriculados em seus respectivos turnos. O turno da noite é responsável pela maior ocupação com quase metade das matrículas. O restante se divide quase igualmente entre os turnos da manhã e da tarde. Segue o gráfico:

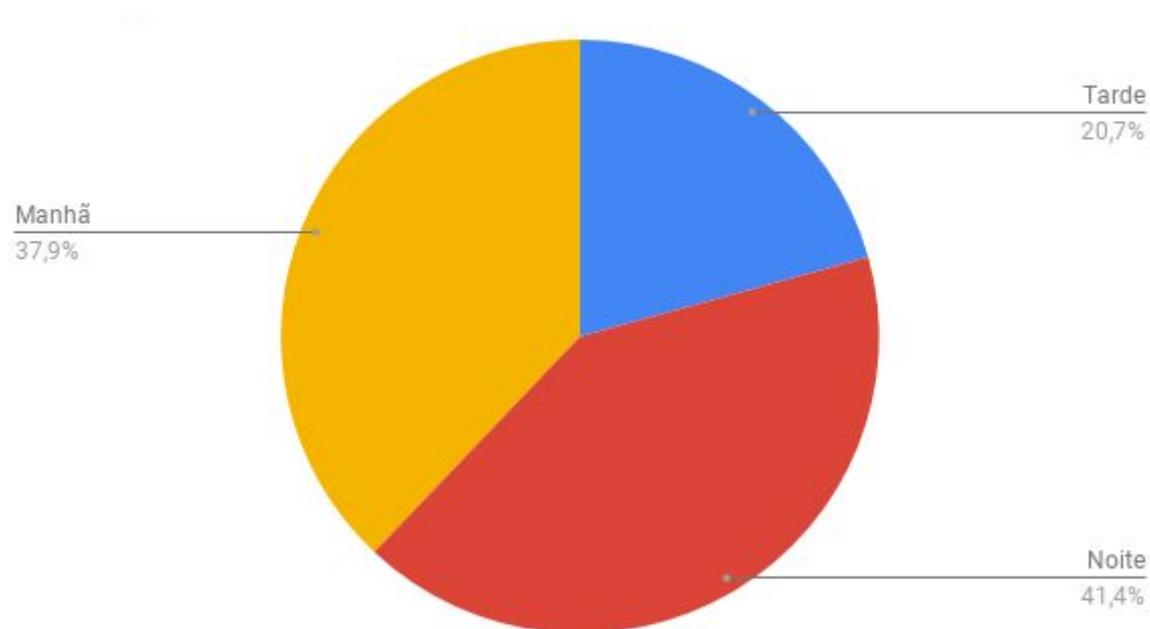
Gráfico 7: Percentual de alunos por turno



Fonte: Dados da Pesquisa

Agora os dados em porcentagem do número total de evadidos separado por turnos:

Gráfico 8: Percentual de evadidos por turno



Fonte: Dados da Pesquisa

Analisando-os em seu total, o gráfico nos mostra que é pela manhã o maior percentual de evasão, logo onde ocorre a menor procura por parte dos ingressantes. O turno da noite mantém a relação direta entre o padrão de maior procura e também de evasão.

Os dados brutos na tabela abaixo revelam ainda um índice maior em relação ao turno da manhã se compararmos o número de evasão no próprio turno, pois mais da metade dos estudantes deste turno evadem. Mesmo com a menor procura, ele leva o maior percentual. Mais da metade dos alunos se evadiram nesse período enquanto o turno da noite se manteve abaixo do teto da evasão geral, mesmo com maior procura. Pela tarde, que teve a segunda maior procura entre os turnos, o índice se manteve mais abaixo, configurando percentualmente o mais baixo.

Tabela 4: Dados de matrículas e percentual de evasão

Turno	Matrículas	Evasão	Evasão %
Manhã	n=39	n=22	56%
Tarde	n=42	n=12	28%
Noite	n=75	n=24	32%
Total	n1=156	n2=58	37%

Fonte: Dados da Pesquisa

O turno da noite tem a maior procura e evasão abaixo da média geral sendo assim o mais promissor entre os turnos para se matricular ingressantes no curso. A tarde também segue com evasão abaixo da média. Pela manhã, a evasão com mais da metade e também o turno com menos matrículas. É importante ressaltar aqui que, em conversas com professores atuantes nesse turno, é grande a reclamação com problemas em relação a residência dos estudantes e o processo de deslocamento para se ir ao curso. Mas farei uma melhor explanação disso posteriormente.

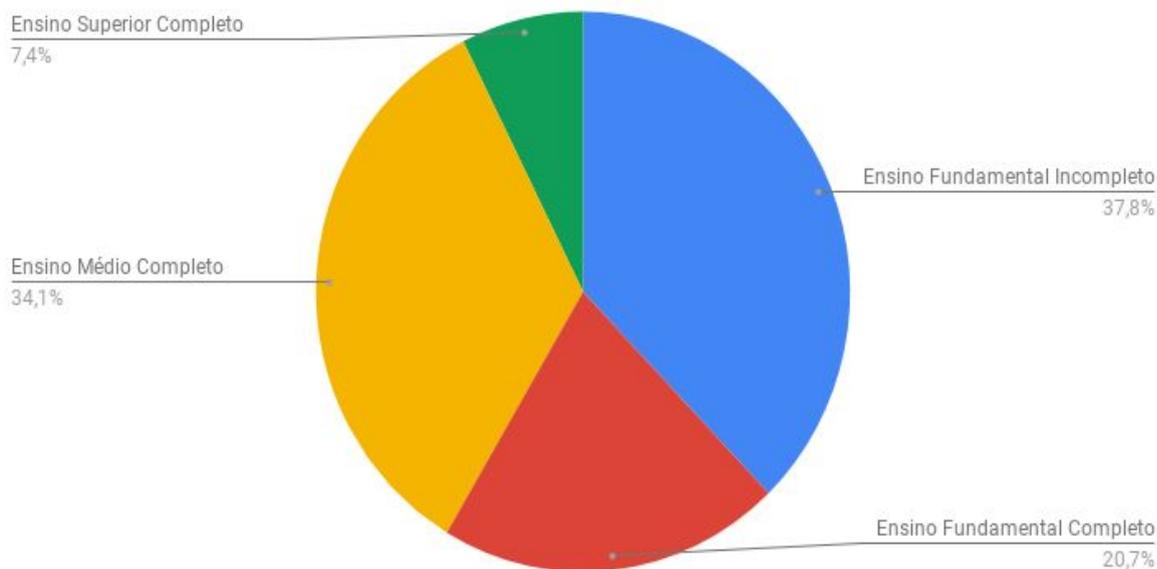
4.5 Evasão por Escolaridade

Esta última categoria analisada individualmente considera a escolaridade dos ingressantes e também sua relação com a evasão. Neste caso específico não

foi possível utilizar o número total de evadidos ($n=58$) por dois fatores. Primeiro, devido ao não comparecimento dos alunos para catalogar esses dados no período de coleta de dados da pesquisa, pois já haviam evadido antes mesmo de ter acesso a eles e suas respectivas escolaridades. Segundo, pela ausência dessa informação no sistema da EMS. Do total de 58 evadidos, consegui os dados sobre a escolaridade de apenas 37 ($n=37$), que corresponde a 64% do total dos evadidos.

Aqui considero como *Escolaridade* a última formação completa de cada um. Na categoria Fundamental Incompleto estão todos os alunos que cursam o fundamental. Em Fundamental Completo estão todos os alunos que concluíram o ensino fundamental e também os que ainda estão cursando o ensino médio (o ensino fundamental, neste caso, é a sua última formação completa). Para o campo Ensino Médio Completo inclui todos os que concluíram o ensino médio, assim como os que disseram cursar o ensino superior. Por fim, em Ensino Superior Completo estão todos os que o concluíram ou estão cursando pós-graduação. No gráfico abaixo estão discriminadas as escolaridades de todos os matriculados a que tive acesso ($n=135$):

Gráfico 9: Percentual de evasão por escolaridade

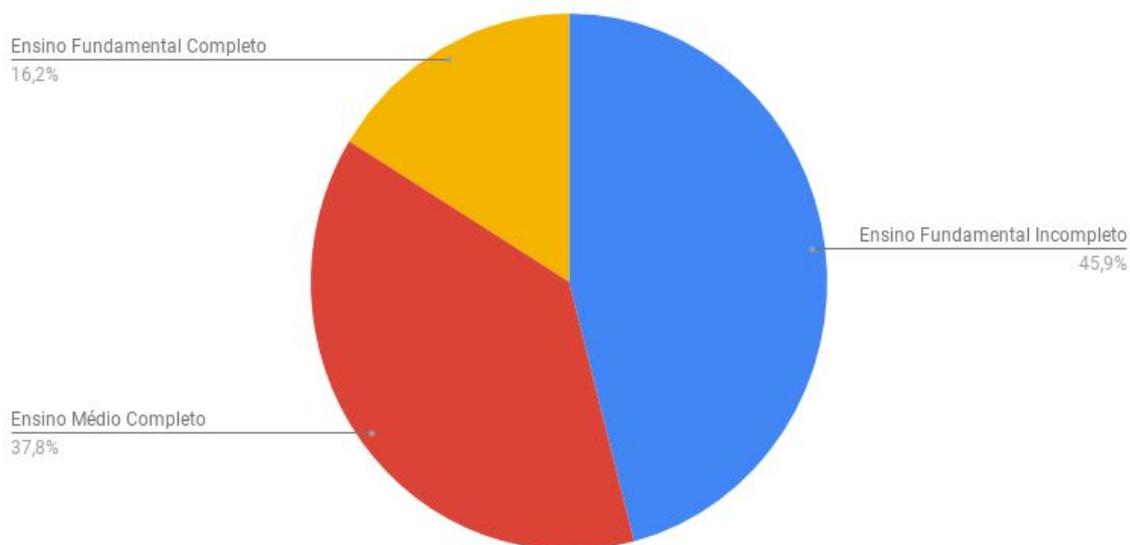


Fonte: Dados da Pesquisa

Na visão geral do gráfico, ele segue basicamente o mesmo fluxo da faixa etária em relação ao número de matrículas, ou seja, a faixa etária é, conseqüentemente, um forte indicativo da escolaridade (o que é quase óbvio, mas é

importante fazer este esclarecimento). Entretanto, é possível que pessoas tenham atrasado ou interrompido seu processo de escolarização, e essa escolaridade reflete quando geramos os dados de evasão. Aqui notamos alguma particularidades:

Gráfico 10: Percentual de Evasão por Escolaridade



Fonte: Dados da Pesquisa

Ao analisar o número de matrículas pelo número de evasão em cada categoria, o Ensino Fundamental Incompleto representa 33% de evasão. Para os de Fundamental Completo, que compreende também os que estão cursando o ensino médio, o índice é de 21%. Para os de Ensino Médio Completo, que também abrangem aqueles que podem estar cursando nível superior, é 30%. O principal ponto aqui é a evasão daqueles com maior escolaridade, que foi zero no momento da coleta de dados, mesmo sendo um número de menor expressão em relação ao todo, numa amostragem predominantemente de jovens no ensino básico.

Tabela 5: Dados brutos da escolaridade e percentual de evasão

Escolaridade	Matrículas ²	Evasão	Evasão %
Fundamental Incompleto	n=51	n=17	33%
Fundamental Completo	n=28	n=6	21%
Médio Completo	n=46	n=14	30%

² Lembrando que o número aqui é menor que n1 pelo fato de não haver tido os dados de escolaridade de todos os matriculados.

Superior Completo	n=10	-	0%
Total Geral	n=135	n=37	27%

Fonte: Dados da Pesquisa

De modo geral, neste campo da escolaridade podemos ver peculiaridades no processo de evasão. Mesmo de forma não determinante, os alunos que evadiram possuem escolaridade ainda de ensino básico ou podem ainda estar cursando o ensino superior, enquanto os de maior escolaridade, com graduação já completa ou pós, mesmo com um número não tão expressivo, são responsáveis pela evasão zero na categoria.

5. Cruzamento de Dados

Dada que a evasão analisada à luz de cada categoria individualmente gera um tipo de resultado, muito pontual, decidi continuar e aprofundar os cruzamentos para poder gerar mais informações importantes através do cruzamento entre diferentes categorias que notei serem as mais pertinentes. Nas seções abaixo, realizei cruzamentos entre Faixa Etária e Turno, Faixa Etária e Residência, e Turno e Residência. A apresentação dos resultados segue o mesmo padrão que venho usando para organização dos dados, com os números de matrícula primeiro, seguidos pela evasão, ambos em gráficos e tabelas.

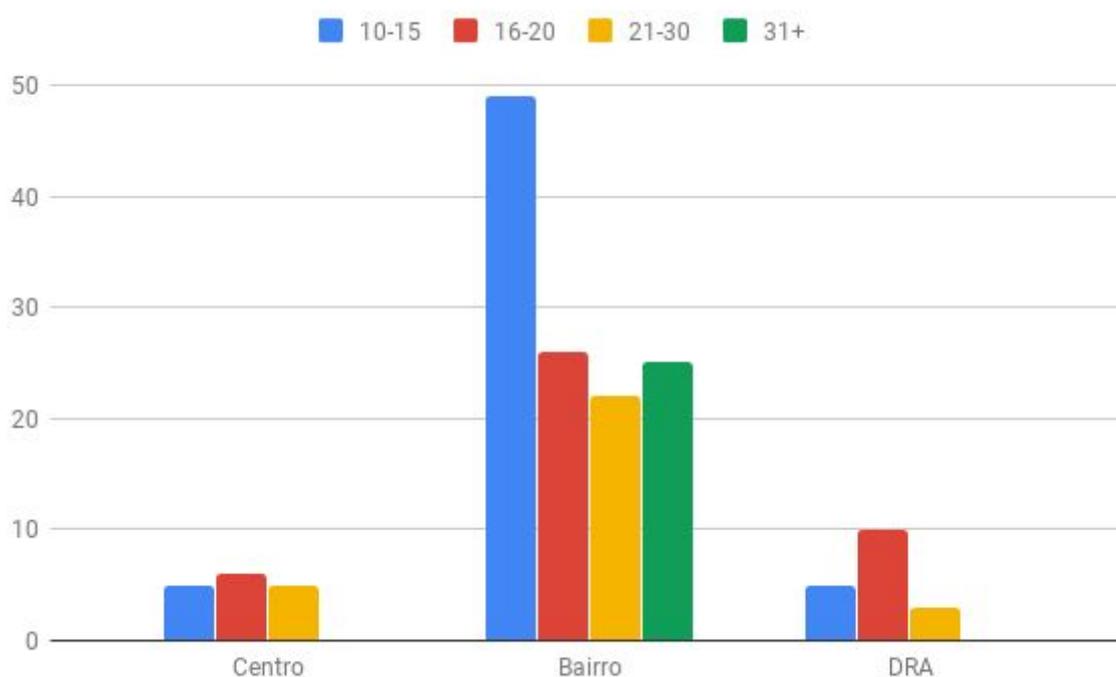
5.1 Evasão de Faixa Etária por Residência

Nesta primeira, fiz um cruzamento da faixa etária com a residência. A organização da faixa etária continua a mesma com as 4 categorias já listadas anteriormente com a) 10-15, b) 16-20, c) 21-30 e d) 31+.

Aqui tenho o mapeamento de faixa etária e residência dos alunos matriculados. Esse cruzamento é importante para identificar a movimentação de matrículas e posteriormente de evasão por faixa etária em cada residência aqui organizada como mostra o gráfico abaixo. Os bairros naturalmente concentram todas as faixas etárias e em grande quantidade, devido a maior demanda vinda dessa região. Mas em relação ao Centro e DRA, ambos têm sua demanda concentrada na faixa dos de 16-20 anos. Já o ponto que mais chama atenção no

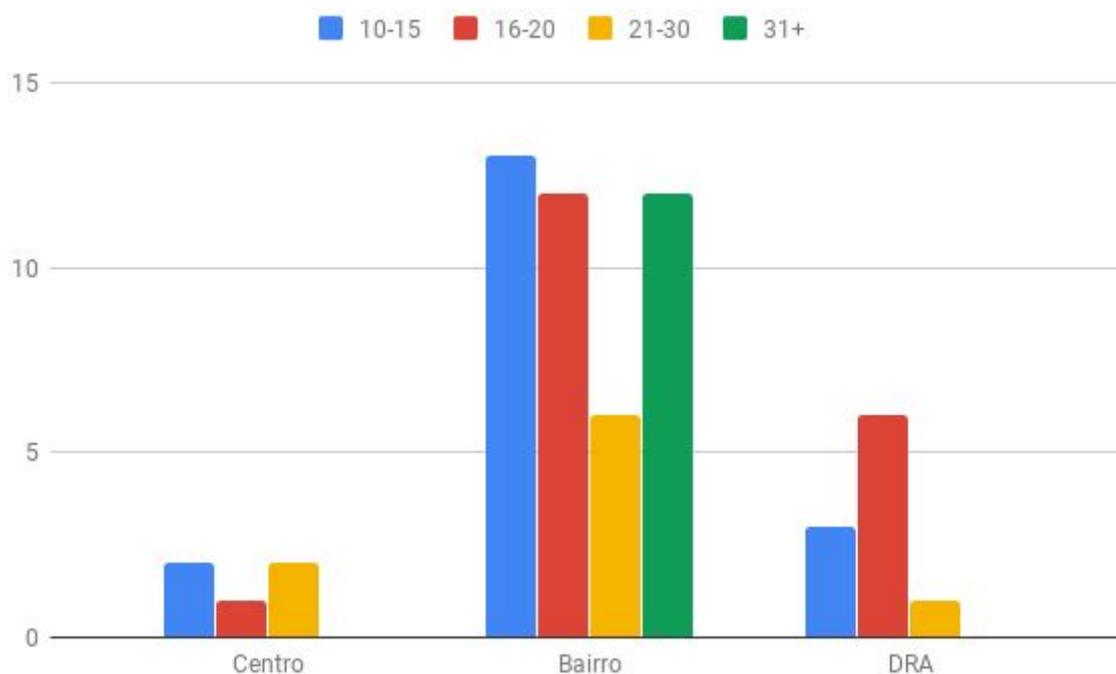
gráfico à primeira vista, é o fato de que os de faixa etária acima dos 31 anos vem exclusivamente dos bairros. Nenhum desses do Centro ou DRA.

Gráfico 11: Números de matrículas de faixa etária em cada Residência



Fonte: Dados da Pesquisa

No gráfico da evasão a movimentação permanece parecida, porém com atenção especial em relação ao Centro onde tem sua maioria os de 16-20 anos. Eles se evadem menos que os concorrentes de faixa etária paralela.

Gráfico 12: Números de evasão de faixa etária por Residência

Fonte: Dados da Pesquisa

Agora seguindo com as tabelas teremos teremos os números exatos e porcentagens de cada faixa por residência e sua evasão direta. A porcentagem da evasão é representada pela faixa que se evadiu em cada região.

Tabela 6: Dados da Faixa Etária de 10-15 anos por Residência e Percentual de evasão

	10-15 anos	Evasão	Evasão %
Centro	n=5	n=2	40%
Bairro	n=49	n=13	27%
DRA	n=5	n=3	60%

Fonte: Dados da Pesquisa

Tabela 7: Dados da Faixa Etária de 16-20 anos por Residência e Percentual de Evasão

	16-20 anos	Evasão	Evasão %
Centro	n=6	n=1	17%
Bairro	n=26	n=12	46%
DRA	n=10	n=6	60%

Fonte: Dados da Pesquisa

Tabela 8: Dados da Faixa Etária de 21-30 anos por Residência e percentual de evasão

	21-30 anos	Evasão	Evasão %
Centro	n=5	n=2	40%
Bairro	n=22	n=6	27%
DRA	n=3	n=1	33%

Fonte: Dados da Pesquisa

Tabela 9: Dados da Faixa Etária de 31+ anos por Residência e percentual de evasão

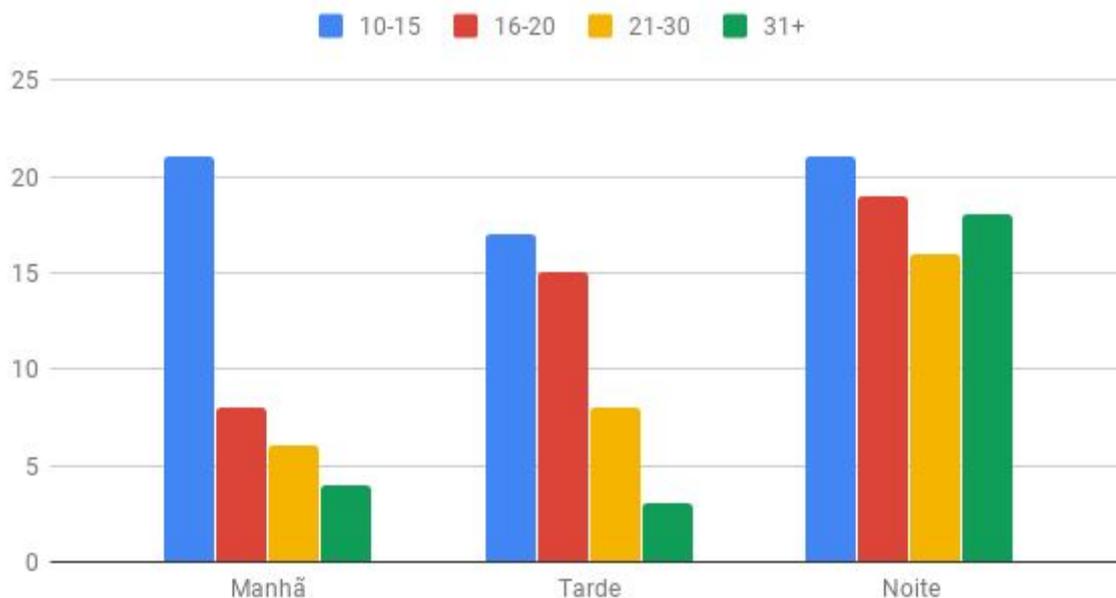
	31+ anos	Evasão	Evasão %
Centro	n=0	n=0	-
Bairro	n=25	n=12	48%
DRA	n=0	n=0	-

Fonte: Dados da Pesquisa

Para cada faixa etária se vê a taxa de evasão em cada região. Alunos jovens entre 10 e 15 anos que vem de DRA se evadiram mais. Já os que vêm dos bairros, menos. Os de 16-20 anos que vem do centro, pouco se evadiram, porém se evadiram muito aqueles dessa faixa que vieram dos bairros e DRA. Entre os adultos evasão equilibrada em todas as regiões. Destaque para os de 21-30 anos que vieram do centro com índice um pouco elevado em 40%. Os de 31 anos acima são resultados apenas dos bairros com evasão de 48%.

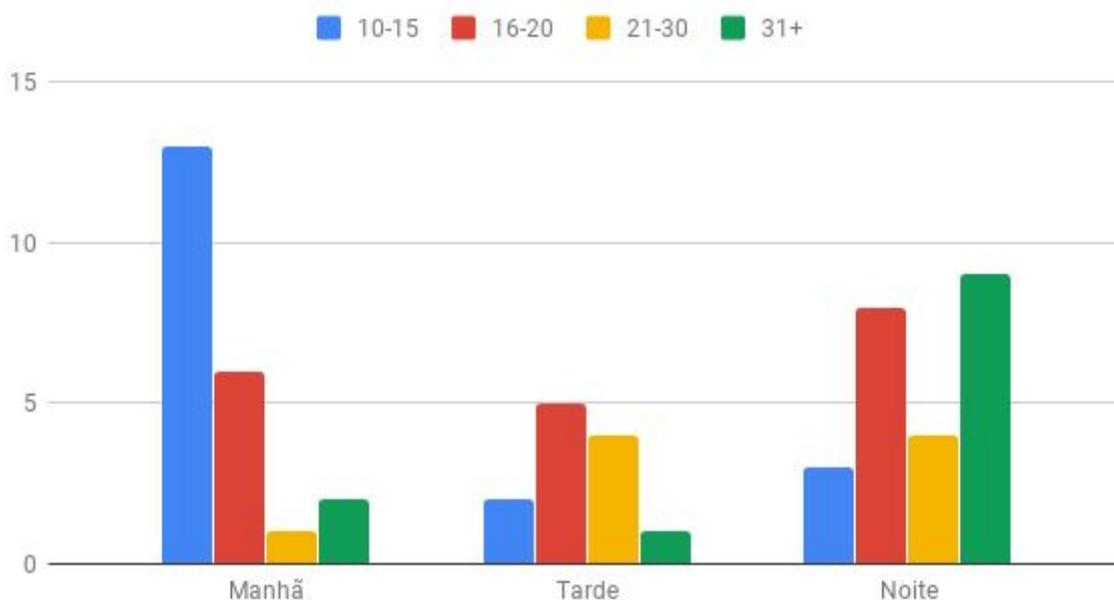
5.2 Evasão de Faixa Etária por Turno

Abaixo, no gráfico, exponho os números absolutos. Duas características já são claras quando olhamos para o gráfico, esse números mostram que ocupação da faixa de 10 a 15 anos é predominante em todos os turnos de aula. Já a faixa acima dos 31 anos ocupa mais o turno da noite e tem pouca matrícula nos outros turnos.

Gráfico 13: Dados faixa etária matriculada em cada turno

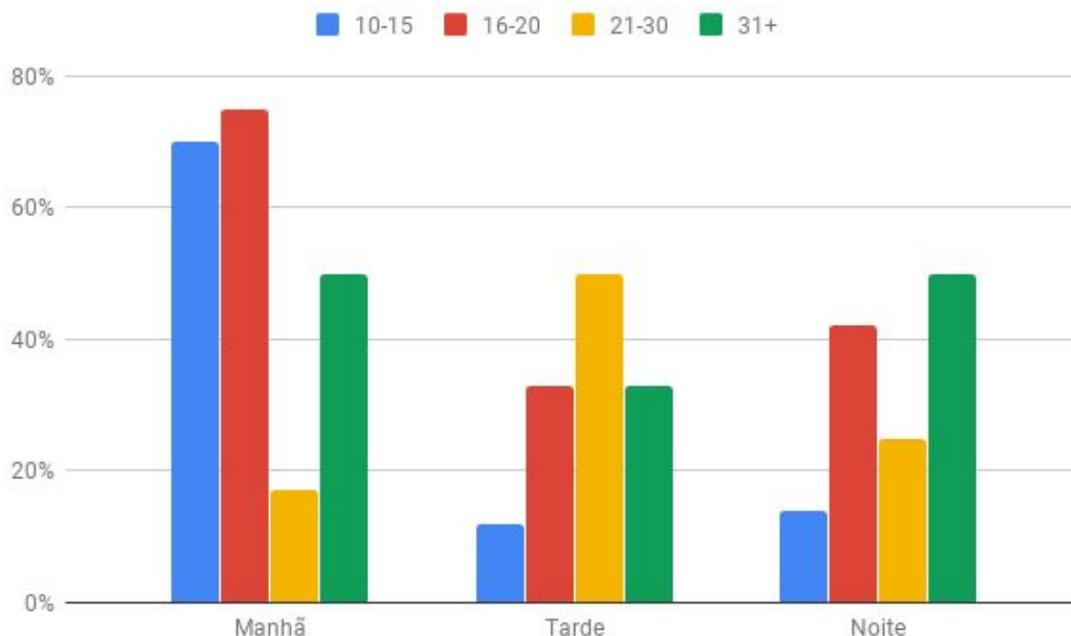
Fonte: Dados da Pesquisa

Mas há também uma particularidade quando analisamos essa ocupação em cada turno e sua relação com a evasão. Em números absolutos, as faixas que vão dos 10 aos 20 anos são as responsáveis pela grande evasão do período da manhã. Já no período noturno, evasão bem abaixo da média. Esse número é menor ainda entre os mais jovens de 15-20 anos. Já entre os adultos (21-30), baixa evasão pela manhã. Com os de 31+ a evasão concentra-se a noite seguindo a lógica de ocupação como mostra o gráfico:

Gráfico 14: Dados de evasão por faixa etária em cada turno

Fonte: Dados da Pesquisa

Seguindo com o cruzamento dos dados, desta vez em porcentagem, podemos olhar a evasão de cada de turno em forma mais clara. Início com um gráfico geral de todas as faixas etárias e sua relação com os turnos, para depois detalhar cada faixa etária. Aqui fica mais claro o que falei anteriormente sobre as faixas etárias que abrangem as idades entre 10 e 20 anos.

Gráfico 15: Percentual de evasão de cada faixa etária por turno

Fonte: Dados da Pesquisa

A seguir, os dados em números absolutos e sua porcentagem separado em cada faixa etária em cada turno para melhor entendimento.

Tabela 9: Dados da faixa etária 10-15 anos por turno e percentual de evasão

Turno	10 a 15 anos	Evasão	Evasão %
Manhã	n=21	n=13	70%
Tarde	n=17	n=2	12%
Noite	n=21	n=3	14%

Fonte: Dados da Pesquisa

O segundo maior percentual de evasão, que são os da faixa de 16-20 anos, mantém consideráveis índices em todos os turnos, porém, mais alto ainda dentro da própria faixa no turno da manhã.

Tabela 10: Dados da faixa etária 16-20 anos por turno e percentual de evasão

Turno	16 a 20 anos	Evasão	Evasão %
Manhã	n=8	n=6	75%
Tarde	n=15	n=5	33%
Noite	n=19	n=8	42%

Fonte: Dados da Pesquisa

Os de 21-30 anos, pouco se evadem pela manhã, e concentram a evasão nos turnos da tarde (maior evasão) e noite.

Tabela 11: Dados da faixa etária 21-30 anos por turno e percentual de evasão

Turno	21 a 30 anos	Evasão	Evasão %
Manhã	n=6	n=1	17%
Tarde	n=8	n=4	50%
Noite	n=16	n=4	25%

Fonte: Dados da Pesquisa

O turno da noite mantém o equilíbrio em relação à procura, porém concentra o maior percentual de evasão para os de idade 31 acima.

Tabela 12: Dados da faixa etária 31+ anos por turno e percentual de evasão

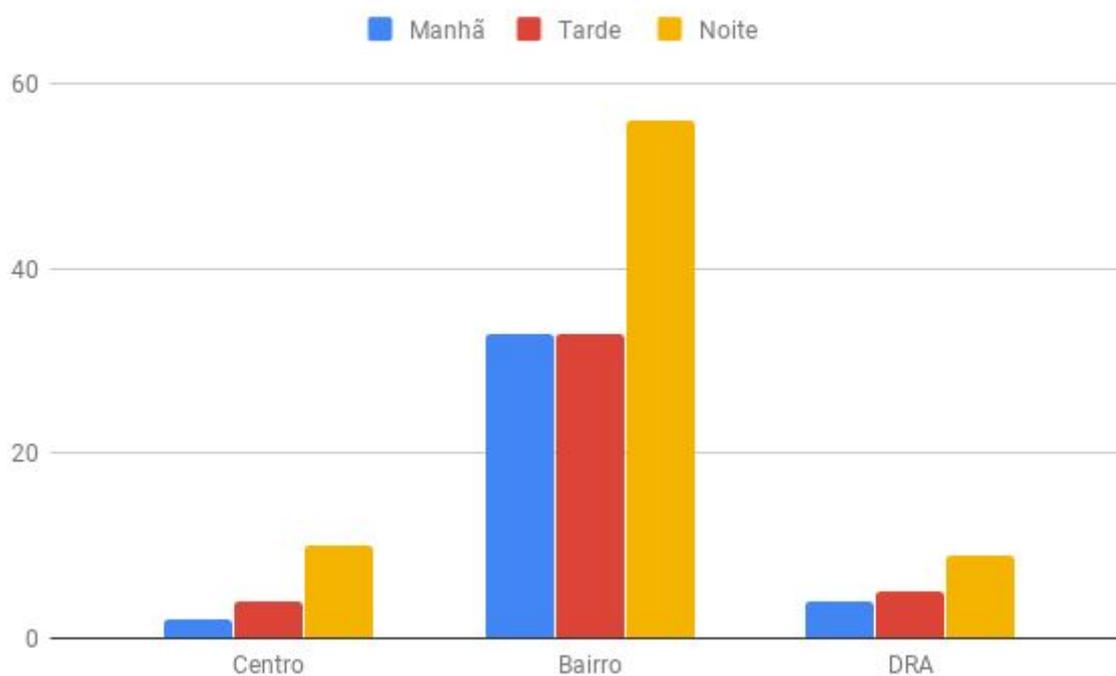
Turno	31+ anos	Evasão	Evasão %
Manhã	n=4	n=2	50%
Tarde	n=3	n=1	33%
Noite	n=18	n=9	50%

Fonte: Dados da Pesquisa

Em resumo desta seção, a maior evasão vista anteriormente no turno da manhã pode ser relacionada com quase todas as faixas etárias exceto entre os adultos (21-30 anos) que têm evasão de apenas 17%. Jovens de 16-20 anos tem alto índice nos turnos da manhã e noite. Os de 31 anos acima se evadem pela metade nos turnos manhã e noite.

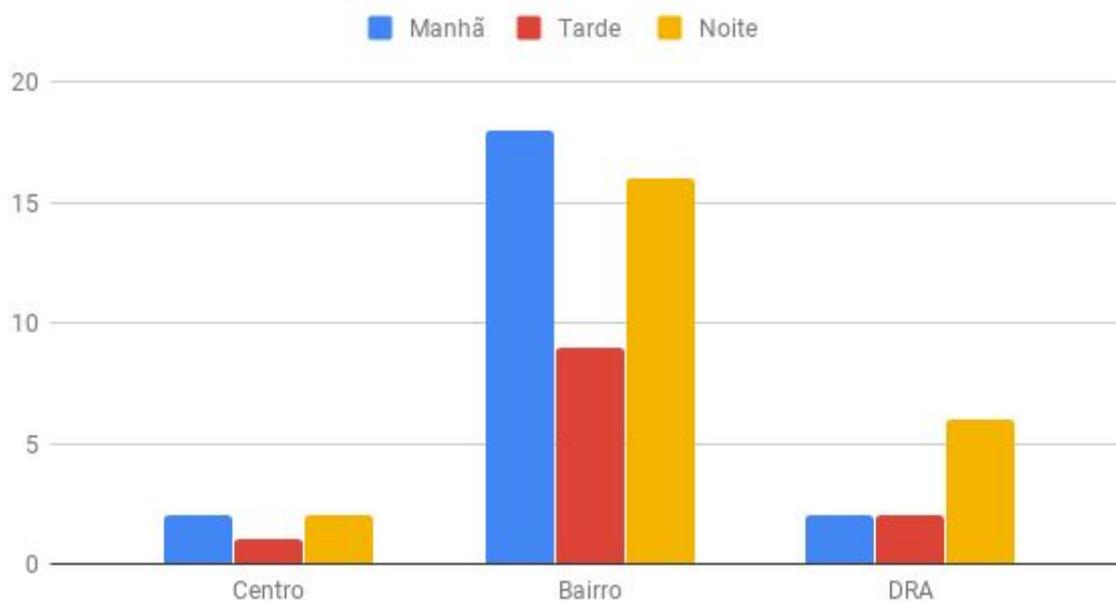
5.3 Evasão por Turno e por Residência

Sigo com o segundo cruzamento dos dados relacionando o turno com a residência dos alunos. Em relação à residência, permanece a mesma estrutura feita anteriormente com as regiões definidas entre Centro, Bairro e DRA. No primeiro gráfico, em valores absolutos, seguindo o padrão de organização, temos o número total. A preferência de todas as regiões já aqui elencadas é ocupar o período noturno como apontei anteriormente na *Evasão por Turno*.

Gráfico 16: Dados de turno por residência

Fonte: Dados da Pesquisa

A seguir, podemos ver uma movimentação maior no centro e no bairro pela manhã, enquanto a noite na DRA.

Gráfico 17: Dados de evasão de turno por residência

Fonte: Dados da Pesquisa

Mais abaixo as tabelas foram geradas à partir dos turnos, neste caso, temos uma tabela para cada turno. Sua totalidade se dá pela somatória das três regiões. As tabelas seguem em matrículas por cada turno, sua evasão e porcentagem de evasão.

Tabela 13: Dados de matrículas no turno da manhã por residência e percentual evasão

	Manhã	Evasão	Evasão %
Centro	n=2	n=2	100%
Bairro	n=33	n=18	56%
DRA	n=4	n=2	50%

Fonte: Dados da Pesquisa

Tabela 14: Dados de matrículas no turno da tarde por residência e seu percentual de evasão

	Tarde	Evasão	Evasão %
Centro	n=4	n=1	25%
Bairro	n=33	n=9	27%
DRA	n=5	n=2	40%

Tabela 15: Dados de matrículas no turno da noite por residência e seu percentual de evasão

	Noite	Evasão	Evasão %
Centro	n=10	n=2	20%
Bairro	n=56	n=16	29%
DRA	n=9	n=6	67%

Fonte: Dados da Pesquisa

Os números do cruzamento de dados corroboram com os dados individuais tanto de Residência, quanto de Turno. O bairro matricula-se mais, e no turno da noite, mas evade mais pela manhã, da mesma forma que os oriundos do Centro. Os DRA mantêm a proporção do número de matrículas pelo de evasão. Comparando as tabelas podemos fazer ainda um comparativo também de evasão individual da Residência em cada turno. Por exemplo, o centro teve evasão de 100% no período da manhã, enquanto o Bairro 56% e DRA 50%. Esse cruzamento é importante para o perfil de que vai se gerando a se analisar a evasão de forma mais minuciosa.

6. CONCLUSÃO

Sob os dados já analisados em cada categoria, e posteriormente o cruzamento de informações, um passo importante foi dado para o objetivo deste trabalho: traçar o perfil do aluno evadido do curso de violão da EMS.

Inspirado na Grounded Theory foi possível levantar informações e organizá-las de forma sistemática com o objetivo de construir uma teoria fundamentada nesses dados, que nesse caso, numa análise minuciosa, será caracterizar o aluno evadido da escola. A organização dos dados em planilhas através de questionário com os próprios alunos me levou a fixar um roteiro para análise e mineração das informações de forma que ficassem mais organizadas e entendível possível. Com os dados em mãos, categorias que considero importantes para a construção do perfil de um aluno foram organizadas da seguinte forma: Gênero, Residência, Faixa Etária, Turno (de matrícula) e Escolaridade. Todas essas categorias foram analisadas com gráficos e tabelas, primeiro com os dados gerais de todos os matriculados e em seguida os dados de evasão. Cada ponto foi

observado numa perspectiva geral e também de forma particular, como por exemplo, os dados de um determinado campo serem analisados no todo e depois e evasão por ponto específico da categoria.

Para o campo *Gênero*, sem fins probabilísticos, mas apenas para caracterização do ingressante, os números mostraram uma maioria de homens, com 58,3% das vagas preenchidas contra 41,7% de mulheres. Na análise do número de evasão (n2=58) a proporção é quase a mesma. Entre os evadidos 58,6% são homens e 41,6% são mulheres. Na análise de gênero por gênero, os números são iguais. Dos homens que entraram para os que se evadiram o percentual foi 37%, exatamente a mesma coisa com mulheres. Nesta análise, parece que o gênero do estudante não é um fator de influência na evasão estudantil.

Na categoria *Residência*, separada entre Centro, Bairro e DRA (todos em relação a cidade de Sobral) foi constatado que a demanda maior fica por conta dos Bairros, com 78,2%, seguido de DRA e Centro. Naturalmente o maior volume de evasão de modo geral, fica por conta dos bairros, mas individualmente quem mais se evade são alunos oriundos dos DRAs. Enquanto os alunos dos bairros se evadem em 35%, e os do Centro, 31%, os de DRA são 56%, que em números brutos, de um total de 18 alunos, 10 se evadiram. Podemos ver então, que morar nessa região parece ser um fator de evasão claro entre os ingressantes do curso.

Para *Faixa Etária*, a grande demanda da EMS é de jovens de até 20 anos, mas com um volume maior ainda entre os de 10-15 anos. E quanto mais eles são jovens, menos eles se evadem. A evasão neste caso é maior entre os jovens de 16-20 anos e adultos de 31 anos acima, ambas com índice alto, 45% e 48% respectivamente. Neste caso, a característica predominante de evasão são os de maior idade, acima dos 31 anos. Mas também devido a grande procura entre os jovens para o curso, vale ressaltar a evasão entre a faixa etária de 16-20 anos.

No *Turno* temos a maior ocupação a noite, com quase metade das vagas. E junto com a tarde, são os que menos se evadem. O ponto crítico fica por conta do turno da manhã, que é onde se tem menos procura e maior evasão. 56% dos matriculados da manhã se evadiram no período. O turno da manhã se mostrou com

maior índice, mesmo com a menor procura dentre os cursos, evidenciando aqui um fator crucial de evasão.

No campo *Escolaridade* vale ressaltar que a amostragem foi menor devido a fatores já expostos no texto. Para esta categoria foi considerado a última formação do recenseado. Os com Ensino Fundamental Incompleto são maioria dos ingressantes. Esta categoria constitui basicamente aqueles que ainda estão cursando este nível educativo, o que corrobora também com a faixa etária mais jovem já descrita aqui. O ponto principal desta análise é o índice zero de evasão naqueles que possuem ensino superior completo e que permeiam a faixa etária de 21-30 anos. Nesta categoria temos um equilíbrio em relação a evasão das três primeiras escolaridades e um fator importante à respeito última: estudantes com alta escolaridade têm menos chances de se evadirem do curso. Como neste caso a evasão foi zero, ela independe de outros fatores.

Em *Faixa Etária por Residência* começamos a conseguir caracterizar melhor o perfil dos estudantes. Os de faixa etária de 10-15 anos que vem dos bairros se evadem menos. Já os que vêm das DRA, se evadem mais. Na faixa etária 16-20 anos menos evasão nos que vem do Centro, enquanto os de DRA se evadem mais. Os de 21-30 anos menos evasão dos que vêm dos bairros e maior evasão dos que vem do centro. Os de 31 anos acima se concentram exclusivamente nos bairros, e evasão de 48% no total. Aqui concluimos que jovens (16-20) e adultos com maiores idades (31+) que moram mais afastados da escola, tendem a se evadir mais.

No cruzamento de *Faixa Etária por Turno* conseguimos mapear a movimentação de cada faixa etária nos três turnos. Alunos de 10-15 anos procuram de forma equilibrada todos os turnos, porém se evadam com alto índice no período da manhã. Os de 16-20 anos procuram mais a noite, mas se evadem também em alto índice pela manhã. Aqueles com idade entre 21-30 anos se evadem mais pela tarde. Já os mais velhos dentre eles, com mais de 31 anos, se evadem igualmente em maior quantidade pela manhã e noite.

Em *Turno por Residência* foi possível ver a movimentação das regiões em cada turno. Pela manhã as evasões de todos os turnos foram de 50% para cima. Destaque maior para os de centro que se evadiram em 100%. Pela tarde e noite os maiores índices ficam com os DRA. De modo geral, em todos os turnos a maior probabilidade de evasão fica com os DRA e, pela manhã, especificamente, os do Centro tem mais chances de se evadirem. À partir dessas análises fiz um apanhado geral daqueles que se evadem do curso de violão na EMS. Desta forma, falarei aqui sobre os mais propensos à evasão, e também, com menores chances de se evadirem.

A evasão é mais factível de ocorrer com:

- Jovens (especificamente os de faixa etária 16-20 anos);
- Cursando, em sua maioria, o ensino básico e alguns ainda no ensino superior;
- Oriundos de locais que não são o centro do município, especialmente das regiões vizinhas (DRA);
- Matriculados no turno da manhã.

Ou ainda:

- Entre os mais velhos com idade acima dos 31 anos;
- Oriundos dos bairros da sede do município;
- Matriculados pela manhã ou pela noite.

Dentre os menos propensos à evasão, entre os mais jovens, estão:

- Faixa etária de 10-15 anos;
- Residentes nos bairros da sede da cidade;
- Matriculados nos períodos de tarde e noite.

Entre os adultos:

- 21-30 anos;
- Com maior escolaridade;
- Oriundos dos bairros da sede;

- Com matrícula pela manhã ou noite.

Com essas análises, considerando as diversas características inerentes a essa pesquisa e o contexto em que ela foi trabalhado, levanto algumas teorias sobre todo esse processo de evasão no curso de violão. Analisando à partir do contexto da escola, que se caracteriza por ser uma escola de música de ensino especializado, chego à conclusão que tendem a se evadir em maior número, àqueles que moram em localidades mais distantes da escola e que se matriculam no período da manhã e noite e com escolaridade mais baixa. Um adendo ao turno da manhã que por si só se caracteriza com um fator de evasão independente de características específicas.

Considero essas análises de grande importância para Escolas de Música com características parecidas da escola aqui pesquisada. Catalogar esses fenômenos de forma contínua, sistemática e fundamentada nos dados é de extrema importância para a educação musical formalizada nesses contextos. Essa abordagem mais sociológica para a educação, inclusive musical, permite uma melhor análise desses perfis de estudantes ingressos e egressos e pode ajudar no planejamento dessas escolas para se antecipar aos percalços e ter sempre uma visão maior sobre a movimentação discente nesses âmbitos. Devo pontuar que a pesquisa foi feita num contexto reduzido e não deve ser usada para generalização dos envolvidos, mas pode ser usada plenamente como parâmetro para pesquisa futuras ao surgirem questionamentos sobre os fenômenos que ali ocorrem.

7. Referências Bibliográficas

TAROZZI, Massimiliano. **O que é a Grounded Theory: metodologia de pesquisa e de teoria fundamentada nos dados**; tradução de Carmen Lussi. Petrópolis, RJ. Vozes, 2011.

GONÇALVES, Wesley Antonio. **MÉTODO GROUNDED THEORY: UM NORTE TEÓRICO SEGUNDO O ESTADO-DA-ARTE DO ÚLTIMO BIÊNIO**. Revista Conbrad Maringá, v.1, n.2. p. 117-134, 2016.

GODOY, Arilda Schmidt. **Uma revisão histórica dos principais autores e obras que refletem esta metodologia de pesquisa em Ciências Sociais**. Revista de Administração de Empresas. 1995. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63.

CAPUZZO, Maria José Martins. **A evasão no curso de música – licenciatura da universidade federal de goiás**. 2016.

FIGUEIREDO, Natália Gomes da Silva; **DENISE**, Medeiro Ribeiros. **Educação Profissional e evasão escolar em contexto: motivos e reflexões**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.25, n. 95, p. 356-392, abr./jun. 2017.